

7893



REVISTA DA CIDADE

ANNO
II

NUM.
81

PREÇO 1\$000

-Aquí têm os Senhores, a tia "Mariquinhas"

"É O ANJO da casa,—diz Stellingha. Se o papae chega preocupado, se a mamãe está nervosa, se a vóvó amanhece com os seus achaques, se os meninos estão aborrecidos, logo apparece a tia Mariquinhas consolando-nos a todos com seus carinhos, com suas palavras e com o seu sorriso mais doce do que o mel.



ANTIGAMENTE a tia Mariquinhas, para qualquer dôr, accudia logo com unguentos e cosimentos de ervas; naturalmente o resultado não satisfazia a ancia de fazer o bem com que tia Mariquinhas veio ao mundo. Mas a experiencia foi-lhe ensinando que o mais simples e efficaz que existe é a

CAFIASPIRINA

E agora, quando ha em casa uma dôr de cabeça, de dentes ou de ouvido, uma enxaqueca ou uma nevralgia, com que satisfação ella salta com uma dose de Cafiaspirina e vê em poucos minutos alliviar-se o soffrimento do ente querido!

E ella mesma, com que confiança toma os seus comprimidos de Cafiaspirina sempre que lhê atacam as dôres rheumaticas! Não sómente o allivio é instantaneo como não affecta o coração nem os rins.

A **CAFIASPIRINA** é a melhor defesa que se pode ter no lar, contra as dôres de cabeça, dentes e ouvidos; nevralgias e rheumatismos. Allivia rapidamente, levanta as forcas e não affecta o coração nem os rins.



A pessoa da familia que Stellingha vae, em seguida, apresentar-vos é o seu querido tio Caramba. Procure-o nesta revista e verá como elle é sympathico.



—Bilwis era um demónio de mythologia alemã, que se conhecia igualmente com outros nomes, como Bilwischneider, Pileizschmutter, Bilmesseuluter.

Até o século XIII figurava entre as superstições da Baviera, França, Saxonia, Silesia e outras povoações.

J. Grims explica a origem do nome de Bilwis, suppondo-o derivado do anglo-saxão vilvit; mas neste caso seria necessario consider-o como espirito benefico, quando na crença do povo era tido como personificação da malignidade humana.

Surgia á meia noite, sobretudo nas de S. João e de Walpurgis, cavalgando, completamente nú, num cabrito de pello negro, pelos campos, que devastava,

retirando todas as espigas dos prados, cortando-as com uma foice que brandia com o pé. As offerendas de grãos conseguiam afastar os maleficios de Bilwis, que se acalmava ante essa prova de terror dos pobres mortaes!

Carne ante-diluviana

Ninguém ignora que a acção persistente de uma baixa temperatura conserva por muitos seculos as carnes frescas com todas as suas condições de alimentação como se estivessem recém-mortas; mas o que muitos ignoram, certamente, é o facto occorrido ao viajante Pallas, em

1799 e comprovado com absoluta verdade. Viajava esse sabio para o norte da Siberia, quando encontrou o corpo de um "mammoth", animal ante-diluviano, perfeitamente conservado entre os gelos polares.

Parece que alguns pescadores das costas do mar glacial haviam desenterrado de entre as neves tão enorme animal, cujas carnes nutriram os cães da expedição durante longos dias, sem que se sentissem mal dispostos com essa alimentação.

Essa carne se mantivera perfeita durante centenas de seculos!

Qual a estrada mais longa?

— Encontra-se nos

Estados Unidos (tinha de ser!) Tem seu ponto de partida na propria cidade de New-York, na esquina das ruas 42 e 5.^a Avenida. Alli existe, com effeito, um poste que sustenta a seguinte placa indicadora: Estrada Lincoln — S. Francisco: 3.384 milhas.

O cumprimento d'essa estrada é pois, de 5.559 kilometros approximadamente e sua largura é de 20 metros em toda a sua extensão.

Atravessa doze Estados.

Procurem nas principaes livrarias "Silhuetas e Visões".

SERVIÇO GRAPHICO PERFEITO

SÓ NAS OFFICINAS

DA

“REVISTA DA CIDADE”

— Anathema significa, ethmologicamente, “cousa consagrada”, “cousa posta á parte”.

Era costume suspender nas abobadas dos templos certas offerendas, taes como as armas e outros objectos tomados ao inimigo.

Por isso diz-se no Antigo Testamento que Judith offereceu ao Senhor as armas de

Holophernes, como “anathema de esquecimento”. Foram consagradas, pois, as armas de Holophernes, pôr constituir um monumento da defesa de Bethulia.

Até muito mais tarde não recebeu a palavra sua significação actual de “cousa execrada” ou “execravel”.

Talvez a origem

d’essa mudança se encontre no facto de que eram expostas publicamente a cabeça dos criminosos, dos inimigos e dos rebeldes.

Para a Igreja a palavra anathema significa “tóra da communhão dos fieis”. É a reprovação, a excomunhão, a maldição solenne.

Quando um hereti-

co queria entrar para a Igreja Catholica era obrigado a pronunciar anathemas sobre seus erros. Este era o “anathema abjuratorio”. O anathema que se pronunciava contra os herejes chamava-se “anathema judiciario”.



Silhuetas e Visões.

PYOTYL

O MAIS ENERGICO PARA
O ASSEIO DA BOCCA

Formidavel contra Alphas
Gengivites, pyorrhoea, etc.

REVISTA DA CIDADE

DIRECTOR
OCTAVIO MORAES

SECRETARIO
JOSÉ PENANTE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"

(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207
End. Teleg.: REVISTA — Phone Moderno 6.015

O E N C O N T R O

U'a mulher que passa um dia em nossa vida
Toda vestida de preto, muito alva, e muito fina,
Não é nada.

U'a mulher de vóz sonora e de bocca florida
Que esteve perto a nós, perturbante, misteriosa,
Não é nada.

U'a mulher de mãos de cêra e de unhas de rosa
Que não nos disse uma palavra de carinho,
Não é nada.

U'a mulher que ouviu acaso o nosso nome
Numa hora de tumulto e que seguiu outro caminho,
Não é nada.

Mas, si essa mulher de preto, muito alva, muito fina,
Nos olhou, de relance, commovida,
Essa mulher é tudo; essa mulher não sairá
Nunca mais, nunca mais, de nossa vida.



J A Y M E
D'ALTAVILLA



O GALLO

CONTO DO ESCRIPTOR RUSSO

ZAMATIN

Trad. de E. Barreto

NÃO ha no mundo sêr mais intelligente que « Perico ». Passa todo o tempo meditando. Incha a papada... E' que pensa.

A papada de « Perico » é de raça estrangeira. E a mulher de « Perico » chama-se « Annita ». « Annita » é toda pintada. Casaram-se ha dois mezes.

Não come nem bebe. Não se move do cesto. Não abandona os ovos. « Perico » perde a paciencia.

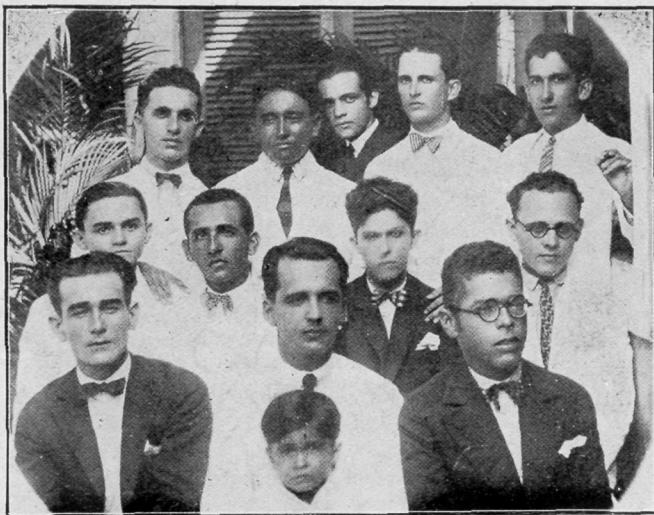
— Eh! que tal vae isso ?

Aproxima-se de « Annita » e pisca um olho. « Perico » é muito astuto. E' preciso muita cautela com elle.

— Olha, « Annita », vae já beber, refrescar-

á mostra e « Perico » procura mettê-os de novo na casca... Mas já não entram.

Afasta-se. Dá um salto para trás. Empallidece a sua vermelha papada. Abre o bico e fica contemplando, absorto, as cascas partidas. De uma dellas pende uma cabecinha amarella, de pesçoço comprido,



Grupo tirado após o almoço oferecido pelo travesso Netinho aos

collegas de seu papá Lino Botelho das Mercês. Os herões estão ao centro.

E quando a herva começou a despontar, « Annita » ficou choca.

« Annita » deixa de cacarejar. Anda gemendo, queixando-se. Ficou com o corpo muito cheio... E « Perico », sob um pé só, medita:

— Eis aqui uns ovos. Um dia, não longinquo, destes ovos sahirá um tropel de pintainhos de penugem amarella, como os grãos de milho.

Tudo isto é muito divertido. A pintada « Annita » continuou na sua faina. Choca em um cesto.

Passa uma semana, passa outra. « Annita » está cansada, esgotada.

« Annita » fica corada.

— Como vês — responde. — Creio que tudo vae bem. Ainda não lhes cresceu a penna... Temos que esperar outra semana.

— Uma semana? Mas isso não acaba nunca! Que desageitadas sois vós, as mulheres!

Não ha em todo o mundo sêr mais intelligente que « Perico ». Sempre está meditando. Encolhe uma perna e pensa.

Por fim decide:

— Não ha duvida: as mulheres são teimosas... Não se deve attendê-las. Com ellas precisamos ser energicos.

te. Na tina ha agua fresca. Emquanto isso eu cuidarei dos ovos.

« Annita » vae beber e « Perico » se põe no cesto. Crac! Um ovo. Crac! Outro ovo. Crac! O terceiro. Os pintinhos estão alli quentinhos, respiram. Respiram de verdade. « Perico » regosija-se ao vel-os.

— Vamos tirar os pintinhos da casca!

Tirou muitos; mas os pintinhos são horrendos, estão nuzinhos, viscosos, escorregadiços, com o pesçoço pegado ao fundo do ovo. « Perico » começa a despegal-os... Os pintinhos ficam com as entranhas

muito fino... A cabecinha não respira.

« Perico » bate as azas. Apressa-se em bandear-se para a outra extremidade do gallinheiro antes que regressê « Annita ». Já se sabe o que são as mulheres. Se a gente descuida, são capazes de nos arrancar os olhos.

O LABIO do homem não é como a pata do cavallo de Attila, que esteriliza o solo em que batia: é justamente o contrario. — MACHADO DE ASSIS.

O VERSO é tudo. Na imitação da natureza nenhum instrumento de arte é mais vivo, aguil, agudo, vario, multiforme, plastico, obediente, sensivel, fiel.

Mas compacto do que o marmore, mais maleavel do que a cera, mais subtil do que o fluido, mais vibrante do que uma corda, mais luminoso de que uma gemma, mais flagrante do que uma flor, mais cortante do que uma espada, mais flexivel do que um vime, mais acariciador do que um murmurio, mais retumbante do que um trovao.

Pode expressar e repetir os mais intimos movimentos do sentimento e os mais secretos impulsos da sensaçao; pode definir o indefinivel e exprimir o ineffavel; pode abraçar o illimitado e sondar o abysmo; pode abarcar dimensoes de eternidade; pode representar o

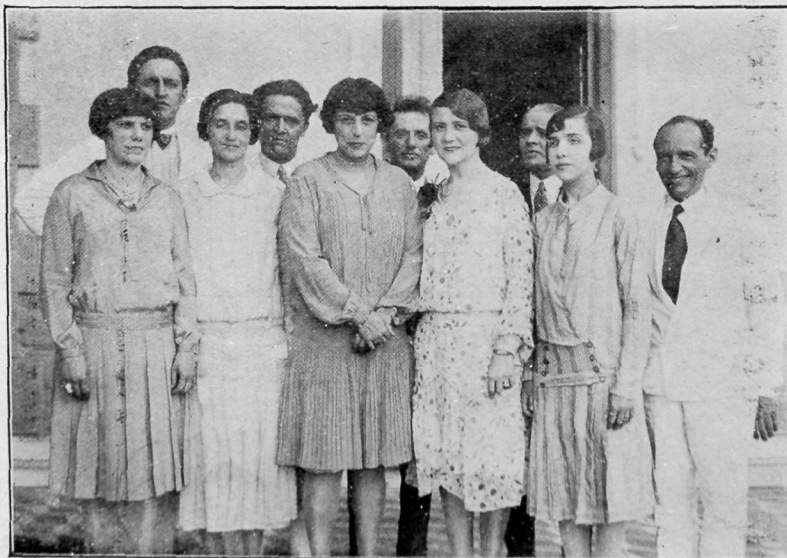


Um quintetto alegre que faz pose especial para a "Revista da Cidade"

sobre-humano, o sobrenatural o ultra-admiravel; pode embriagar como o vinho, arroubar como um extase; pode ao mesmo tempo tomar posse da nossa intelligencia; do nosso espirito, do nosso corpo; pode finalmente chegar ao absoluto. D'ANNUNZIO

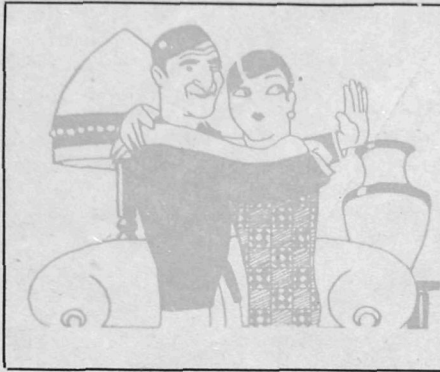
Lon Chaney, o famoso artista das mil e muitas caras é um homem identificado com o cinema. Mesmo nas suas horas de lazer, dedica-se a operar, elle mesmo, uma machina cinematographica, apañando scenas e aspectos diversos, com os quaes analisa, depois, os efeitos technicos que são tanto do seu interesse. Não admira, pois, que Lon Chaney seja um mestre na sua arte. Não ha detalhe que se lhe escape.

SILHUETAS E VISÕES é uma obra litteraria que interessa a brasileiros e portugueses



Familias drs. Edgar Altino, Eurico de Souza Leão, Ma-

vial do Prado, Candido Britto e Souza Silva em Pesqueira



O QUE FICOU NA POEIRA DA SEMANA



DEPOIS que ella voltou de uma longa ausencia, ainda não teve a alegria de ter ante os olhos a criatura que lhe encheu de saudade os dias compridos da separação. Os homens são assim. Têm, ás vezes, uma satisfação diabolica em torturar áquelles que se dão ao luxo de soffrer por elles. Mas, tambem, ha uma lei que não falha: a mulher vence sempre. E é por isso que fala a velha sabedoria: **CE QUE LA FEMME VEUT...** O resto todo mundo sabe.

NÃO foram poucos os que souberam do facto. Quando, pela primeira vez, os dois se encontraram no cinema, a trama da maledicencia começou a ser tecida em torno do romance. Mas o romance continuou. Os dois affrontavam os olhares escandalizados da sociedade com uma bravura indomita. Um dia, porém, as ultimas paginas do romance foram lidas. Veio o fim. Separaram-se. O tempo correu. O romance que terminara, quasi, num escandalo, foi esquecido. Agora os dois voltam a desejarem-se mutuamente. Mas... não foram poucos os que souberam do facto. O marido

depois, soube tambem. E perdoou. Perdoou, mas ficou de sobreaviso. E agora, segundo dizem, pensa em modificar a sua parte no romance. E' pena. As tragedias cahiram de moda...

O JOVEN, brilhante e desassombrado jornalista é, tambem, um romantico. Não ao geito de Lamartine. Mas ao geito de Costallat. A cidade que o conhece e admira, já vae sabendo de suas aventuras. E elle vae vivendo a sua vida cheia, illuminada agora pelos olhos maravilhosos daquela criaturinha que não perde as sessões diurnas dos cinemas.

ELLA tinha dito a elle que o casamento estava desfeito. Elle tambem quiz ser duro no primeiro momento

e afastaram-se, "definitivamente" rompidos. Entretanto, depois, elle voltou para explicações. Encontrou-a com os olhos vermelhos das lagrimas derramadas. E o rompimento "definitivo" não durou mais do que algumas horas...

O CASO está engraçado. Elle, o joven émulo de Caruso, está apaixonado por uma das mais lindas criaturas da terra. Della, ninguem sabe, ao certo, o verdadeiro sentimento. E' mulher e... LA DONNA É MOBILE... Mas, a verdade que ambos sabem o "fraco" um do outro. Apenas, o que elle não gosta é que os amigos falem no caso, ainda mesmo para dar-lhe esperanças. E canta, o rapaz, para espairecer...

A'S quatorze, no cinema, foi a hora mar-

cada para o encontro. Elle foi. Ella foi, tambem. Sahiram ás desseis. Duas horas... Duas horas que se passaram, rapidas, emquanto a fita rolava pela tela sem a attenção dos dois.

Mysterios...

A ANTIGA musa do poeta vae, ás veses, ao cinema, com o noivo. O poeta tambem vae, por vicio, ao cinema. Encontram-se. Ella finge que não o vê e faz-se mais gentil para o noivo. O poeta, então, soffre uma dôr damnada...

UM bilhete a lapis: "Irei. Espere-me logo á tardinha. Leve o automovel verde. Eu gosto do verde que é esperanza. Beijos. Saudades.— E." Quem perdeu o bilhete, vae ficar curioso em saber onde o achamos. Mas, nós, por maldade, não diremos.

O JOVEN advogado é feliz; a linda criatura que o acompanha na vida, é feliz; mas os dois, juntos, não são felizes. Eis aqui um dos grandes mysterios da vida...



FUI amado por uma princeza, uma princeza tal como nos contos de fadas, bella como um deslumbramento de uma chuva de petalas de flores e boa como o sorriso da Virgem Maria.

Morava tambem, como as princezas dos contos fabulosos, numa torre encantada de marfim e ouro... A tarde, quando o sol morria, além nas serranias, ella, como uma visão do céu, "candida e pura", no alto de seu torreão apparecia; e os passantes, homens, mulheres, velhos e creanças se admiravam de vê-la tão modesta na exuberancia de sua belleza tão divina e tão perturbadoramente humana.

Eu a olhava tambem... e um dia me olhou e me sorriu, e eu amei-a loucamente e ella amou-me tambem... Assim, quando o sol se deitava nas serranias ao longe, pondo scintillações de ouro pelas estradas, os nossos olhares se encontravam como numa prece ou como num extase..

E eu era moço e sonhava muito, a princeza era joven, muito joven e não gostava de sonhos. E foi por isso que o nosso amor morreu, — um amor tão bonito de uma princeza tão bella...

Depois eu nunca mais amei a ninguém... Ficou na minha retina a saudade da ultima tarde em que

me acenou com o seu lenço branco num ultimo adeus, no mesmo instante em que o sol mandava o seu ultimo beijo á terra, no alto das serranias... Hoje que não nos amamos mais eu sinto tão alegre de viver só; — realmente, supportar uma princeza, a vida toda, morando sempre numa torre de ouro e de marfim deve ser um encargo difficil a um homem moderno que tem muitas cousas que fazer e que pre-

fere a despreocupação, e a liberdade de suas idéas.

Foi essa a unica aventura de amor que me deixou saudades; a minha princeza tão bella e tão pura que morava numa torre de ouro e marfim...

Hoje eu prefiro um "cocktail" á hora do crepusculo, essa hora magica da transição, quando as mulheres nos parecem mais bellas e a a cidade se torna mais elegante e civilisada, do

que a contemplação da mesma torre de ouro e marfim onde vivia a Princeza encantada, bella como uma nuvem de petalas de flores e pura como o sorriso da Virgem Maria...

ORESTES BUONAROTTE

A BIBLIA é um livro onde cada um procura o que deseja e se acha sempre o que se procura.

Vejamos um exemplo dessas interpretações:

Conta o «Genesis» que Abrahão teve dois filhos, um de uma escrava e outro de uma mulher livre.

Quem saberá como S. Paulo interpretou essa infidelidade do patriarcha?

Isso, diz elle, tem um sentido figurado. As duas mulheres representam as duas alianças: uma do monte Sinai produzindo os escravos; é Agar e ella corresponde á Jerusalém actual, que está com effeito na escravidão com seus filhos; mas a Jerusalém de cima é livre e é ella que é mãe de todos nós.

A PONTE da Concordia, em Paris, foi construída, em grande parte, com as pedras da prisão da Bastilha.

O MAIS bello dom do homem é a misericórdia. LAMARTINE



Jangadeiras que não affrontam a furia do mar . . .

Rebello



ROMANTISMO . . .



Esta Cidade gostosa e linda,
esta pobre, esta fútil, ruidosa, engraçada Cidade de agora,
de tantas mulheres ingratas que eu gósto . . .

Esta alegre (coitada!) esta triste Cidade
que eu já chamei CIDADE-NOIVA . . .

CIDADE DAS PONTES por todos chamada,
CIDADE DOS POETAS (meu Deus, que heresia!) . . .

Esta Cidade feliz, maluca,
já não tem alma,
já não sabe amar.

Esta Cidade matou o Amôr
e não supporta mais a Poesia . . .

O Romantismo aqui morreu ha dois mil annos . . .

Não valê a pena festejar-lhe o Centenario.

A unica coisa mais ou menos piégas,
que ainda nos faz lembrar o Romantismo,
nesta Cidade frívola e pratica,
é o rio, — e este mesmo
por ser inoffensivo e inutil.

O' Cidade de outr'ora!

Passional, brava, romantica Cidade
de seresteiros e estudantes que matavam por Amôr...

A CAPA-BÓDE . . .

A JUVENTUDE . . .

A outra CHARANGA . . .

DONDON ENFEITADA . . .

Cidade bohemia que eu não vi, mas que ando a amar
com saudade das saudades que por ella ando a viver!

Cidade nocturna das sublimes serenatas
de Carlos Estevam,
Tondella, Monteiro,
Moreira Cardoso,
Manuel Duarte,
Silveira Carvalho,
Galhardo, Adelmar . . .

Cidade lyrica e jovial de mil tropeiros
cantando o Amôr, cantando o Luar, cantando o rio
que ninguem até hoje aproveitou,
que nenhum governo soube ainda aproveitar . . .

(Ai! Quem prefeito ha-de fazer-me um dia?)

Rio bom que inspirou a lyra dos "Descantes":

. . . CAPIBARIBE DE MAGUAS
DENTRO DO MEU CORAÇÃO.

Cidade doce, ingenua, matriarcal,
em que eu quizera ter vivido
com este meu inactual

sentimental
incomprehendido
coração! . . .

« E' NOITE E O PLENILUNIO É COMO UM SONHO

« ASSIM RISONHO

« BOIANDO PELO CÉU, BEIJANDO O-MAR . . .

Que differente a Cidade de agora!
Nem serenatas, nem Amôr,
nem paixão de estudante matando a amada,
nem poetas bohemios compondo poemas ás musas timidas,
nos jardins publicos, nas praças tristes,
à luz do luar!..

Amôr, ternura, paixão de agora . . .
Que differentes, ai! que elles são!

Amôr veloz, cheirando á USGA...
Facil paixão de DERRAPAGENS . . .
Camaras de ar em vez de coração . . .

As MELINDROSAS não têm alma.
A Cidade fútil matou o Amôr!

« O PURO AMÔR
« QUE PALPITA AQUI
« NO MEU CORAÇÃO
« É SÓ POR TI!
« A MINHA INSPIRAÇÃO
« PROCURA A RUBRA FLÔR
« DOS LABIOS TEUS
« E NELLA DEPOSITA OS BEIJOS MEUS»...

Pobrezinho do Tondella
que eu vi morrer sequinho, tão sequinho!
tão sem carinho e sem Amôr! . . .

Haverá por acaso na Cidade
u'a mulher que ainda taes coisas lembre
e possa amar a um trovador?

Nesta Cidade gostosa e linda
a Virtude agora é coisa tão séria,
a Moral é tão outra,
que já não vale a pena evocar
a romantica, a ingenua Dondon Enfeitada.

— D. Dondon, então? Quando se casa?
— Breve, menino! Muito breve!

Coitada della! Que sonhadora!
 Pobre Dondon!...

E assim, na Cidade gostosa de agora,
 onde já ninguém mais tem o direito
 de lêr Lamartine, chorar com Musset,
 BANCAR Casimiro, Macedo, Alencar,
 a gente dá um geito,
 faz de conta que vai suicidar-se depois de lêr "Werther",
 pensa que vai sonhar com George Sand,

complicar-se todo lendo Rousseau,
 plagiar a elegância de Lord Byron,
 ficar maluco como o Hamlet de Shakespeare,
 entrar na FARRA com os bohemios de Murger,

e comemóra, desta maneira,
 o Centenario do Romantismo.

(O humilde Romantismo de evocar,
 de lembrar á Cidade sem alma de agora
 a Cidade amorosa gloriosa que foi...)

AUSTRO - COSTA



A turma de Contadores de 1927 diplomada pelo Instituto Commercial do Rio de Janeiro em sua succursal desta capital

PIO X, simples, triste, aspirava ao triumpho religioso da Igreja. Odiava a pompa, os cortejos e tremia só em pensar ter de sahir na cadeira gestatoria. Esquivar-se-ia, si pudesse, aos diplomas... Parecia-lhe impossivel que o Papa não pudesse dizer quanto *tinha no coração*, em todos os casos e

á vista de todos, no interesse religioso dos Povos... Ficou assás aborrecido com Francisco José, da Austria, por não lhe haver logo respondido ao seu amavel pedido de adhesão durante a Guerra, afimde, com sua influencia, evitar o cataclismo.

Era affavel com as visitas. Gostava de estar ao par da politica, mormente italiana. Sofria ter de ser inexoravel como juiz ante as más causas.

TELEGRAMMA de Londres dá a informação de que se acham travados, com

graue vivacidade, os debates em torno do novo livro de orações promulgado pelo governo da Inglaterra. O novo livro é todo em linguagem nocional, pois não se pode comprehender no paiz que sendo a Inglaterra tão poderosa, Deus ainda não saiba inglez.

"Silhuetas e Visões".

CAIXINHA DE SURPRESAS

RAYMUNDO O, POÉTA

DOS nossos ourives do verso, Raymundo foi o mais cuidadoso. A joia que lhe saísse das mãos magníficas, sairia perfeita, sem uma aresta, sem linha a mais ou a menos.

De uma adjectivação irreprehensível. Ahi está o primeiro quarteto do seu conhecidissimo soneto AS POMBAS, quando elle diz que "emfim dezenas de pombas se vão dos pombaes, apenas raia SANGUINEA e FRESCA a madrugada". Todo o mundo convirá que esses qualificativos da madrugada são substituíveis, e tal propriedade é corôa dos Eleitos da Perfeição.

Alberto de Oliveira contou que ao publicar a primeira edição de de suas POESIAS, escreveu na JANELLA DE JULIETA, primeiro tercetto :

"Quando a lua apparece,
[alva e brilhante,
Parte a primeira perola
[formosa
Destes vidros no fulgido
[diamante."

O poeta leu os versos do amigo e não se conteve :

— MEU ALBERTO, tem paciência. Não acho bom esse verso, com tal adjectivo : — FORMOSA... A lua, alva e brilhante, parte a primeira perola formosa... Deves dizer : — PARTE A PRIMEIRA PEROLA MI-MOSA...

E o grande poeta das MERIDIONAES, sorrindo, satisfez o excelso cantor das ALLELUIAS,

como é facil de ver da segunda edição de POESIAS.

Para mostrar a sensibilidade da alma de Raymundo, narrou-me ainda Alberto, talvez o seu companheiro mais constante, o seguinte episodio, já bem conhecido, que a par da comicidade que possa encerrar em seu contorno, focalisa uma angeltude commovedora :

Ahi pelo anno de 1884, Raymundo Corrêa estreou-se na vida de magistrado, como Promotor Publico de São João da Barra, Estado do Rio. Espantadiço, desconfiado, vio-se recebido pelo chefe politico local, escrivão, juiz e todas as autoridades da comarca.

No almoço, offerecido em casa do coronel Z..., chefe do Partido, disse este ao recém-chegado Promotor, em tom grave :

— Sr. doutor, lembre-se que está em terra pequena... Isso, aqui, é um viveiro de intrigas. Ha tambem boa gente... Mas, um homem prevenido vale por dez... O sr. é moço... Não vá cahir em alhadas...

Raymundo ponderou que ali o levava somente o cumprimento do dever. Agiria sempre com o que lhe dissessem a justiça e sua consciencia; e não foi sem certa amar-

gura que o dia passou, a maldizer intimamente a sua fortuna, que o trouxera a tal região.

Passaram-se os dias, um mez; Raymundo esqueceu as palavras do chefe; que não primava pelo preparo intellectual, e dois mezes transcorridos, dia de anniversario e festa na fazenda do coronel Z..., o nosso Promotor é recebido, antes de desmontar o cavallo, com estas palavras do dono da casa :

— Olhe, dr. Raymundo, eu não lhe dizia que tomasse cuidado

com esta terra de intrigas?!... Já me vieram dizer aqui umas cousas... Mas, não dei credito...

Raymundo ficou frio : — CORONEL, de mim?! Disseram?!... Que disseram?!...

— Nada. Desmonte, sr. dr... Depois, nós CONVERSAMOS... Eu não dei credito...

Raymundo subiu as escadas, com um brazeiro no coração. Entrou na vasta sala da casa de vivenda e voltou :

— Coronel, faz favor, que lhe disseram?!...

— Socegue, dr.; eu, cá sou amigo... Não dei credito...



E assim passavam as horas: — o chefe magistrado a insistir e o chefe politico a ter evasivas, de que não acreditara no que lhe haviam contado.

Certo momento, proximo ao jantar festivo, Raymundo não se conteve e preferiu inabavel:

— Sr. Coronel, suas palavras tiraram-me a calma!... Ou o senhor me relata a accusação de que sou victima, ou me retiro, e de uma vez, da comarca!...

O coronel, sacudido por essas phrases firmes, apanhou carinhosamente Raymundo pelo braço e, levando-o a um canto da ampla varanda lateral, reiterou:

— Sr. dr., não se vêxe... Eu não dei credito... Vieram dizer-me que o senhor é POETA...

ADELMAR TAVARES



Senhorita Maria da Conceição de Albuquerque Maranhão, filho do casal Pedro F. de Albuquerque Maranhão, que recebeu boas approvações nos exames do 4º anno da Escola Normal

A EGREJA Presbyteriana, em reunião agora realizada em Philadelphia, acaba de resolver que o único fundamento para o divorcio seja o adulterio. O "abandono do lar" que era motivo para separação de casas, deixa de prevalecer.

As mulheres americanas podem, pois, de agora em diante, sahir de casa e passar fóra um ou dois annos, em companhia de estranhos. Desde que não incorram provadamente no nono mandamento, nada se poderá allegar contra ellas.

Quando ellas sahem de casa, é que andam, com certeza em excursões eleitoraes...

TODAS as felicidades se assemelham; mas cada infortunio tem a sua physionomia particular. — TOLSTOI.



Grupo tirado em Garanhuns, no Paço Municipal, após a apposição do retrato do prefeito local, coronel Euclides Dourado, a quem a importante cidade pernambucana deve vultosa somma de bons serviços



M U S I C A

A "Sociedade de Cultura Musical" acaba de ser levada em proposta apresentada na sessão de Assembléa Geral ha pouco realisada, a ideia que aqui suggerimos da effectivação de concertos symphonicos. Foi auctora da proposta, a exma. srta. Ceição Barros Barretto, que procurou concretisar n'um plano de possível efficiencia pratica, o appello que fizemos.

E assim, secundada pelo chronista de arte de um dos nossos matutinos, guiada pela mão da distinta VIRTUOSE, a nossa lembrança ingressou no seio da "Cultura Musical", onde, de certo, — e é a promessa publica que temos — será rigorosamente estudada.

Não é, pois, sem grande desvanecimento, que d'aqui ficamos a seguir-lhe o rumo da nova orientação, o qual terá a nortear-lhe a directriz, a visão esclarecida da direcção technica daquella Sociedade.

Será em breve para nós, uma realidade, a audição de concertos symphonicos? Teremos, dentro em pouco, o prazer de ouvir, de applaudir, um conjunto symphonico, composto dos nossos professores de orchestra, — esses humildes escravos da arte, de merito quasi sempre ignorado, passando aos olhos da alta sociedade, na indifferença chocante dos BAILES a JAZZ-BAND, e dos banquetes politicos ou das festas de egréja, ou ainda, na exhaustão das sessões de cinema, — onde em troca de uma vida inteira dedicada á arte, n'uma abnegação illimitada, apenas veem cahir-lhe nas mãos a migalha com que hão de matar a fome?

Que de mais sympathico do que o movimento óra iniciado, no sentido de fazer com que esses artistas possam apparecer deante do publico, contribuindo cada qual na medida de seu valor e das suas aptidões, para que possamos aqui mesmo, com elementos nossos, penetrar o recesso maravilhoso das partituras dos grandes mestres de musica, haurindo na fonte immortal das suas composições, o nectar inebriante que ellas encerram?

E' essa tarefa grandiosa, é o alevantamento moral dos nossos professores de orchestra, é o julgamento dos seus valores, é o estímulo ao desdobraimento dos seus esforços, é a compensação do sacrificio dos seus estudos, é o premio á sua abnegação artistica, é tudo isso emfim, — o que trará a effectivação dos concertos symphonicos, para não falarmos sómente do desenvolvimento e da diffusão de nossa cultura artistica que esse objectivo nos proporcionará.

Entretanto, dado o novo ponto de vista em que se collocou a "Sociedade de Cultura Musical", a ideia aqui suggerida e concretisada nos termos da proposta a que nos referimos, difficilmente se objectivará, ou, quando muito, será passivel de restricções que lhe tolherão a amplitude de acção com que deveria ser levada a effecto. Expliquemo-nos: a "Sociedade de Cultura Musical" é, de agora em diante, "sociedade fechada"; assim ficou deliberado em assembléa geral, e está no noticiario dos jornaes.

Ainda mais: sómente aos seus socios, será facultado o ingresso ás futuras audições; a elles sómente, estender-se-hão os limites da sua expansão cultural. Fora desse ambiente, as suas luzes não penetrarão. Dentro em pouco, completar-se-há o numero maximo de seus associados. Teremos, assim, segregada da "Sociedade de Cultura Musical", a maioria do publico. A Cultura será apenas para os seus socios; o grande publico que busque audições onde melhor entender. Não era esse o programma que imagináramos se tivesse traçado aquella associação, ao fazermos aqui a suggestão por cuja realidade vimos nos batendo. Acreditávamos que com o exito das realisações do anno a findar-se, coròada dos applausos de todos aquellos que se interessam pela nossa cultura artistica, a "Sociedade de Cultura Musical" procurasse estender cada vez mais o raio de acção de sua obra, levando ao seio de todas as camadas sociais, o gosto e o estímulo pelo estudo e pelo conhecimento da arte musical. O que vemos, porém, — e quanto pesa confessional-o — é que o brilho da victoria offuscou talvez o olhar dos combatentes. Querer-se-há acaso transplantar para o seio de uma associação cujo fim altruistico vinha empolgando até mesmo os mais indifferentes, despertando os mais refractarios, o exclusivismo de uma norma de vida, que se nos affigura incompativel com a sua finalidade?

Porque deter o surto da irradiação que vinha popularizando a cultura musical entre nós, em troca de uma restricção capaz de arrefecer a sympathia collectiva com que lhe aureolavamos os designios?

A nós, sempre nos parece que essa tendencia á impopularidade, representa a contingencia mecanica das resistencias passivas, e como tal, poderá á custa do trabalho negativo, annular o trabalho util realisado. Praza aos ceus, que estejamos enganados, e possamos continuar a registrar aqui, as novas conquistas e as futuras victorias da associação que, em tão boa hora, um pugilo de cultores e amadores da musica, houve por bem fundar em Recife.



A "LLAMA"

(GREGÓRIO REYNOLDS)

TODO o fundador que comprar na Turquia um maço de 20 cigarros fica dolorosamente surprehendido no constatar que apenas com dezenove cigarros.

Isto não constitue no emtanto, nenhum ludibrio por parte dos vendedores de tabaco. Cigarro numero vinte é retido pelo governo, e o seu valor servirá para construir uma frota aerea.

Inalteravel, pela terra avara do amplo araxá sem termo, o entono apura com passo lérdo e plastica postura a sóbria amiga do bisonho aymára.

Dir-se-ia, á inercia, quando a bêsta pára e ólha a aridez da insólita planura, que nos seus grandes olhos a amargura do deserto horizonte se estancara...

Ou, erguida a cerviz ao sol, que expira já prosternada ao miserére e á lyra do hórrido vento da planicie núa,

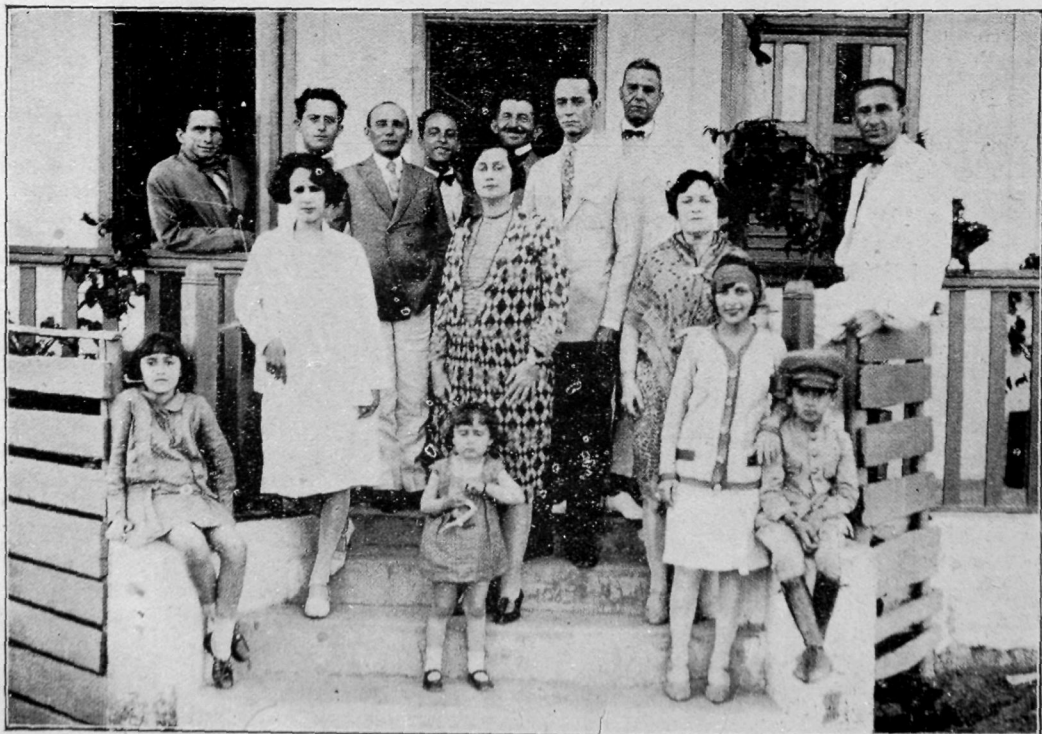
pasmada, espera que do altar da neve o sacerdote immaterial eleve a alva forma eucharistica da lua.

SILVA LOBATO

Cacula-se que dentro de alguns annos esta contribuição permittirá comprar alguns centos de aviões.

Isto mostra, pelo menos, que se fuma immenso na Turquia

AS estradas de ferro russas são as mais perigosas do mundo. De facto, sobre cada milhão de passageiros, morrem trinta, victimas de desastres.



Grupo tomado na residencia do deputado Souto Filho na Fazenda Bella Alliança em Garanhuns

— CHAMP DE MARS!
A esse grito do conductor do AUTOBUS, saltei.

Estava uma noite de chuva fina e gelada, essa noite em que eu quiz ver de perto a Torre Eiffel:

A Torre Eiffel era minha conhecida.

Logo que se chega a Paris, em qualquer lugar que se esteja, ella, esguia, sempre está!

Mais perto ou mais longe — é o movel popular da cidade — e a cidade quer á Torre um grande bem . . .

* * *

Fui andando pela praça e, francamente, perguntei a mim mesmo:

— Que dê a Torre?

Aquelle vulto longo que eu vira, tantas vezes, de dia, não estava ali!

Levantei, com interesse, o olhar.

E era isto: eu estava debaixo da Torre.

Nada mais.

* * *

Olhei o colosso de ferro.

A' hora em que eu fui só havia um empregado do jardim.

Não subi, pois, nessa noite.

Voltei, no dia seguinte, para, lá do alto, a-

preciar toda Paris, num espectáculo excepcional. 300 metros.

No alto da Torre tem-se a impressão de que ella balança.

O ultimo andar ago-

ra é estação radiotelegraphica.

E é envidraçado por causa dos suicidas sensationaes.

Um guia, depois de dizer-me quantos dias gastaram na sua construção; quantas vigas de ferro utilisaram; como foi o vôo de Santos Dumont; quantos arrebites ella tem, etc., terminou com esta informação:

— Em 1916 ella quasi foi demolida.

— Para que?

— Para fazer balas contra os allemães . . .

VISITOU-NOS, nesta semana, a talentosa poetisa norte-riograndense Palmyra Wanderley, nome que já firmou lisongeiro conceito nos círculos intellectuaes do paiz e que, hoje, lerá, perante a Academia Pernambucana de Letras, o seu novo livro «Roseira brava».

Palmyra Wanderley, de quem publicamos nesta edição um lindo soneto, convidou-nos para a sua festa de hoje nos salões daquella prestigiosa companhia.



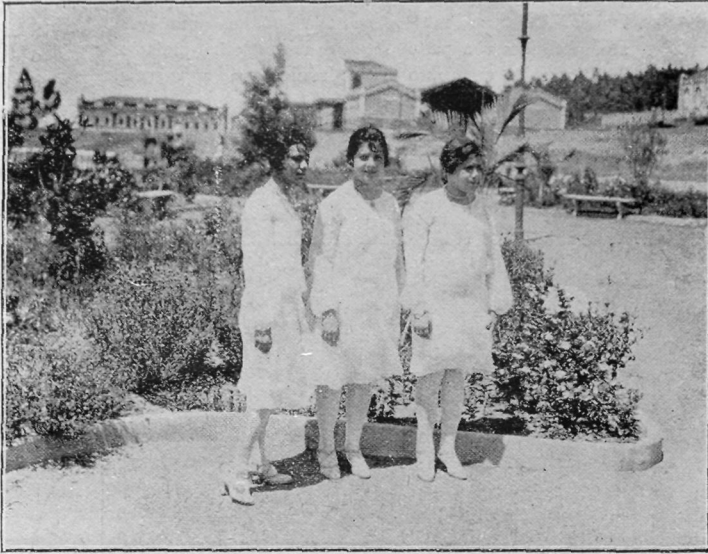
Rebello

Uma pose sorridente para a objectiva do Rebello



Primavera
de
flores . . .

Flores
de
primavera...



Tres professoras de Garanhuns, diplomadas este anno pelo Collegio Santa Margarida

NÃO ha muito tempo, em Nova York, um philantropo, quando morreu, deixou em testamento 71 calças, dispondo que fossem vendidas em leilão, sendo o seu producto applicado em obras de caridade. Os compradores encontraram em cada bolso mil dollares.

— Um outro, querendo imital-o deixou uma collecção de sobrecasacas, para serem vendidas do mesmo modo. Mas, desta vez, os compradores foram logrados; — acharam em cada bolso umas considerações sobre a avareza.

— No Canadá, um homem immensamente rico, fez um testamento extravagante. Adepto da metempsychose, Mr. James J. Walthero, assim se chama elle, metteuse em cabeça que quando morrer a sua alma voltará encerrada no corpo do primeiro cavallo que nascer em sua fa-



Senhorita Hayte Guimarães Peixoto, da sociedade pernambucana

zenda e, assim, instituiu no seu testamento uma fortuna ao primeiro potro branco que nascer em suas propriedades depois de sua morte!

— Um outro testamento original é o que foi feito por Mr. Hawarel, inglez, que deixou toda a sua fortuna à Miss Clara Hodgson, porque não quiz casar com elle, o que elle reputou tão grande felicidade, que não podia deixar de a recompensar.

DERRAMAREI os meus cantos no teu coração e meu amor no teu amor.—TAGORE.

A directoria do "Colombo Sport Club", de Limoeiro, convidou-nos para a festa de entrega das medalhas ao TEAM "Hilda Pinheiro", vencedor do campeonato interno de foot-ball instituido por aquella agremiação.



... O que Brumel não disse...

NÃO gosto... Não gosto, não gosto. Não gosto daquelle teu gesto de levar o copo á bocca, quebrando o pulso no ar e espetando para o lado o dedo mínimo meio arqueado. E' pretençioso e inutil.

Não gosto, tambem, do jeito tão teu de esperares o bonde e virares para dentro os bicos dos pés. A posição normal, logica — elegante, portanto — é teres os bicos dos pés fugindo um pouco para fora, enquanto os pollegares se viram um tudo nada para dentro.

Coisas simples, estas. Quasi bobas, até. Mas tanta gente, e tu com esta gente, as esquece e desatende tão facilmente...

Cuida mais dos gestos da mão esquerda. Não fazes della um simples acompanhamento da direita. A esta cabe, sem duvida, definir, afirmar. Mas á esquerda incumbe o papel de dar meia-tinta,

de fazer a suggestão fugidia. A's vezes, mesmo, deve tomar a parte de "canto" enquanto a outra repousa ou apenas sublinha.

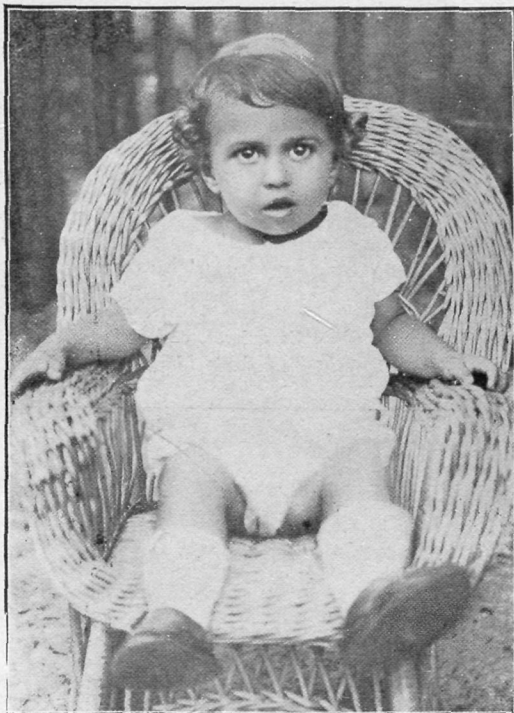
Outro dia um grande literato dizia, de uma

grande declamadora, que ella possuia um verdadeiro olhar-prefacio. Ironica na apparencia, esta expressão significa uma verdade impressionante. E' que a criatura tem tal poder ex-

pressivo, que antes de falar, diz pelos olhos o que sente ou o que quer que sintamos. Faz com que teus olhos, tuas mãos, tua voz antecipem um pouco a affirmativa verbal.

Não pises, isto é, não calques. Procura deslisar, como fugindo pelo chão, alongando o pé numa obliqua, logo corrigida por outra obliqua. E que das duas resulte o movimento rasante, flexuoso e mordente de quem toma posse do chão onde pisa. Nem deites o queixo para frente, mas sim puxa-o para traz, como querendo encos-tal-o ao pescoço, o que dá uma linha de suggestiva verticalidade á nuca, valorizando o corte de cabelo que nella tiveres feito fazer.

Evita nos teus cabellos as "praias", isto é, as pennugens, os sombreados indistinctos. Busca, prepara o contraste da pelle e da implantação franca e basta. Que onde a tez acabe, logo comece a cabelleira, como floresta plantada de cheio numa



Antonio Jorge, o galanta heróe do casal Fernando Teixeira



A' alegria da praia

quando o sol queimeia

planície limpa. E' o effeito das "massas", o mais difficil, mas tambem o mais forte e simples de todos, porque se affirma de prompto. E é sempre o ultimo a ser esquecido.

Encosta, quanto possível, os cotovellos ao busto. Conseguirás, então, os mais lindos movimentos de rotação do ante-braço e da mão, ao mesmo tempo que as ligações do hombro se arredondam numa curva bem cheia e macia. Inclina a cabeça um pouco, girando-a um tudo nada para a direita, e obterás os mais bellos planos de luz nos olhos e na testa.

DO Hospital do Centenario recebemos copia do agradecimento já publicado por toda a imprensa da terra, em nome da directoria daquelle importante estabelecimento, a quantos se interessaram e concorreram para maior brilho e maior resultado da "Festa das Rosas", realizada nesta cidade pela inictativa generosa e espontanea da sra. Laura Thom, e na qual tomaram parte distinctas senhoras e senhoritas patricias sob a presidencia da sra. Estacio Coimbra.

A Tuna Portuguesa, a prestigiosa associação musical que a colonia lusitana deste Estado mantem com muito brilho, convidou-nos para a sua festa musi-



SILVINO OLAVO,
o magnifico artista da "Sombra illumina-
nada". E' delle a

legenda do ultimo cysne

Alma penada, alma que choras
descança a fronte em minha
[frente :
as minhas lagrimas sonoras
são como as lagrimas da fonte ...

Meu canto é o canto da Renuncia
— horto aromatico de magua —
requer ternura na pronuncia,
tem suggestões de lua nagua ...

Não vibro nunca em som agudo
o dó menor da minha dôr;
forro-me todo de velludo
para o meu intimo esplendor.

... Cantando assim sem que me
[attenda
a multidão despercebida,
sou como um cysne de legenda
que se perdeu dentro da vida.

cal, a realizar-se amanhã, pelas 19 horas, nos confortaveis salões de sua séde.

PARA aquelles que crêm na nefasta influencia do numero 13, assignalamos aqui a frequencia com que esta cifra passou na vida do grande artista da Allemanha.

Ricardo Wagner nasceu em 1813 e falleceu a 13 de fevereiro. Num dia 13 inaugurou o seu theatro de Beyrenth: em 13 (1861) foi a data do fracasso de "Tannhauser", em Paris, cantada num outro dia 13 (1895) e que foi tambem terminada num 13.

Finalmente foi Wagner expatriado de Sagonia por 13 annos; entrevistou-se com Liszt num dia 13, pela ultima vez, e em data de 13 deixou para sempre Beyrenth.

OS chinezes têm uma maneira delicada de exprimir uma noticia má. Assim, quando, de uma morte, não dizem que fulano ou sicrano morreu.

Se o morto é empregado publico, dizem: "Já não recebe ordenado nem subvenção" ou ainda: "Já não vae à repartição". Se é capitalista: "Já não gosa do seu dinheiro".

Ao participarem a outras pessoas a morte de qualquer individuo, dizem:

"Fulano deixou de ser fulano" e logo após o enterro dizem: "Entrou no reino da cidade".



Casa de farinha

Porahim



Lenyra, filha do casal Mariano Barbosa

AS lendas que correm mundo sobre os factos mais importantes ou mais banaes da vida, são innumeradas.

Eis aqui uma muito curiosa sobre a chuva, a qual fomos encontrar nas paginas de uma velha revista :

— Estando os animaes descontentes porque não chovia, resolveram reunir-se em um congresso para ver se al-

guem teria uma idéa para resolver o caso. Os mais importantes decidiram que seria preciso gritar muito alto para se conseguir que a chuva caísse e concordaram que deviam se separar formando grupos por especies. Os elephantes iniciaram a vozeria, depois os rhinocerontes, depois as girafas e assim foram do animal maior ao

menor. Mas a chuva não vinha; decidiu-se então que os gritos fossem dados pelos animaes menores. Gritaram as serpentes, os sapos, as tartarugas e... nada de chuva. Convidaram as rãs, e a chuva caiu. Mas antes de cair pediram aos grandes animaes que abrissem fossos para guardar a agua onde ellas reinariam. Ahi está o motivo por

que as rãs vivem nas lagôas e o seu canto é um prognostico de chuva.

A Associação dos ex-alumnos Salesianos de d. Bosco teve a gentileza de nos convidar para a festa de posse de sua nova directoria, realizada hontem, pelas 20 horas, no Collegio Salesiano, desta capital.

BENEDICTO XV, diplomata subtil, senhor no trato, dedicou toda a sua alma em alliviar os damnos da Guerra, especialmente ás victimas innocentes.

Foi obrigado a renunciar ao grande fasto das recepções solennes e a consentir na diminuição dos nobres e gentis-homens da corte.

Falava pouco e ouvia muito. Isto, porem, quando a coisa lhe interessava devéras; do contrario mostrava-se impaciente e despedia o visitante. Quasi sempre deixava as suas decisões para o dia seguinte e fazia conhe-

cer das suas vontades aos cardeaes e outros por meio de bilhetes escriptos com letras nervosas.

PIO XI, figura completa de pontifice e de pae, visa conjugar a magestade da Tiara com a doçura de grandê sacerdote. Almeja o

Reino de Jesus na terra e tem um programma religioso excellente. Recebe a todos com um sorriso espontaneo. Tem uma cultura profunda, que admira. Prova disso tem-se na entrevista com o general Nobile. Particular notavel; não tolera que se façam intrigas no Vaticano.



Não dá a beijar as pantufas, bem assim a mão, e despede com um gesto de benção delicado, seja quem fór.

UM hectare de boa terra pode conter oito mil roseiras, que dão 6.400 kilos de petalas, das quacs são extraídos cinco kilogrammas de essencia, á razão de cinco mil francos o kilogramma.

AS pessoas que tem a desgraça de se habituar com prazeres violentos, perdem o gosto dos prazeres moderados e aborrecem-se em procurar a alegria delicada. — FENELON.



Os segredos que se contam na praia são sempre engraçados . . .

NÃO podemos imaginar até que ponto chega o interesse dos ingleses mais ou menos cultos pela egypciologia. As famosas descobertas de Lord Carnavon apaixonaram

archivos do Museu Britannico. Raramente e a titulo excepcional, se encontra alguém que dedique o mesmo carinho á Grecia e á antiga Roma. Em Paris, a moda egypcia,

posta outra vez em relevo pelos achados do Valle dos Reis se se fez sentir sobretudo nos dominios da moda. O estylo egypcio ostenta-se galhardamente nos mortuarios elegan-

tes da rua de la Paix...

Ha uma resurreição de cores berrantes e uma profusão de doirados que chamam a attenção dos visitantes das casas de modas. Seus nomes recordam



Grupo tirado na "Festa do Electricista" promovida em homenagem á classe pelo sr. J. C. Bezerra

de tal modo a população londrina que os jornaes não vacillaram em consagrar diariamente aos menores incidentes das mesmas, columnas e mais columnas, quauda não paginas inteiras. Ha em Londres gente de todas as condições sociaes e de toda a idade e occupação que emprega suas horas de repouso no estudo nas coisas egypcias, inclusive dos abstrusos problemas que se inferem da literatura daquelle povo mysterioso, que existe nos

PALMEIRA

Abres em luz os leques verdejantes
Palmeira erguida em meio do caminho,
Rezas por todos nós, aos céos distantes,
Emquanto eu rezo pelo meu carinho.

Fazes o bem em dadiças constantes
A flor, o fructo, em cada palma um ninho.
Si não tens sombra para os viajantes
Tens agasalho para o passarinho.

Trazes na alma a esperança sempre accesa,
Do mal não te arreceias, com certeza.
Não dura sempre a dor por mais sentida...

Julgo-te, assim, no bem tão dadiçosa
Tão constante no amor, tão luminosa
A palmeira que eu sonho ser na vida.

PALMYRA WANDERLEY

a egypciologia. Ha o traje estylo Radhmés e os vestidos de baile denominados Sorrisos do Nilo ou Noite dos Pharaós. O proprio porte das roupagens se ajusta em amplas quedas de tecido, modelando as fórmas, terminando em mangas de vaporosos tufos, e não faltam ornatos que se pareçam com os peitoraes ricamente bordados das meninas.

O FILHO de um pescador enamorouse por uma bella prin-



ceza e conseguiu que ella o amasse tambem; mas depois abandonou-a e voltando á sua terra, casou com outra moça.

Uma noite, porém, em sonho, viu que a princeza, desgostosa, se suicidara, queimando-se viva. Mas, nas cinzas da fogueira estava o coração da morta petrificado e sua posse permittir-lhe-ia vê-la de novo.

O rapaz foi então procurar a princeza nas cinzas, as quaes recolheu em uma amphora.

Desgraçadamente,



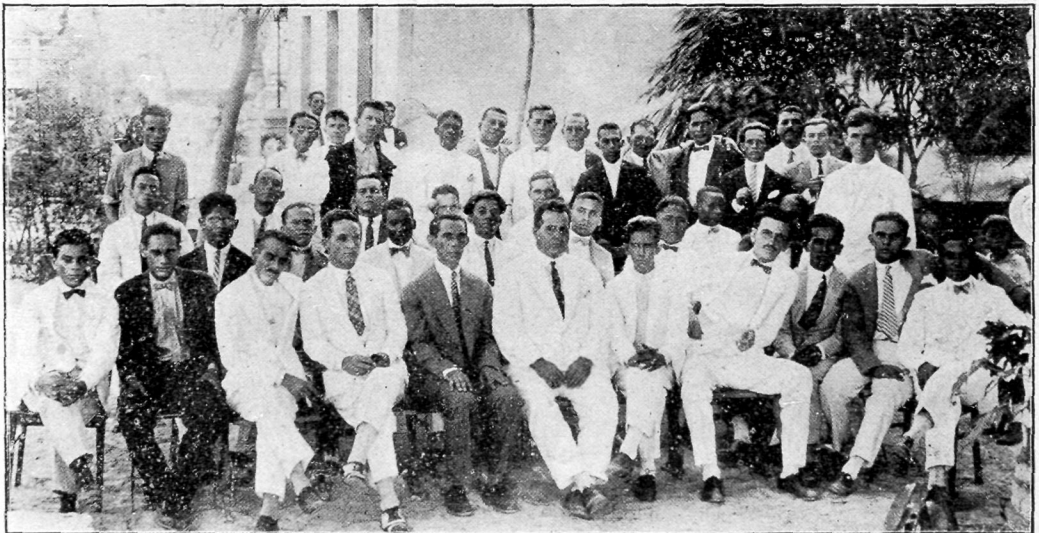
A' beira mar, enquanto as ondas se espreguiçam na praia

tal como fomos na terra.

Isto nos fará soffrer profundamente. Só o pensar nisso é o bastante para desvirtuar antecipadamente a idéa que fazemos do Paraiso e do Inferno.

Destróem-se por completo as nossas esperanças, pois o que mais almejamos é chegar a ser mais puros do que somos, o que se nos impede por completo.— ANATOLE FRANCE.

HA sempre alguem que surprehende o encontro de dois olhos; ha sempre al-



Grupo de electricistas que tomaram parte na "Festa do Electricista"

quando voltava, deixou-a cair e partiu-a em mil pedaços, de cada um dos quaes nasceu uma papoula dormideira.

Então a princeza appareceu outra vez em sonho, ao pescador e aconselhou-lhe que colhesse o succo das papoulas e o fumasse para

obter o esquecimento de seu remorso.

Por isso, dizem os chinezes, é que o opio faz dormir, sonhar e esquecer todos os aborrecimentos da vida.

NÃO discuto se a morte destróe por completo a nossa

vida, o que considero possível.

E nesse caso não tenho que mel-a?

Se eu existo, ella não existe - se ella não existe, eu deixo de existir.

Mas se perdura a nossa existencia depois da morte, sem duvida seremos no outro mundo

guem que adivinha de onde se vem a certas horas... Os deuses antigamente arranjavam essas cousas melhor; tinha uma nuvem que os tornava invisiveis. — EÇA DE QUEIROZ.

"Silhuetas e Visões" acha-se á venda.

T H E A T R O

NÓS... E OS OUTROS.

MARIO Nunes, critico de arte theatral do "Jornal do Brasil" e do "Para Todos...", publicou nesta ultima o seguinte curioso commentario que achamos opportuno transcrever:

"T. S. Ch e r m o n t, representante de "Cinearte" em New York, publica, no ultimo numero dessa magnifica revista cinematographica, interessante correspondencia acerca do film "The girl from Rio" da Gotham Productions e que, então, se achava em exhibição na Plaza Theatre na Madison Avenue. "The girl from Rio", é uma aventura banal de amor interpretada por bons artistas sendo Carmel Myers a protagonista.

T. S. Chermont sabe como o Brasil é conhecido no estrangeiro e tambem nos Estados Unidos e por isso, foi ao cinema de animo prevenido. Lá, verificou que não se enganara, mais uma vez o nosso paiz foi confundido com as suas irmãs de origem hespanhola. Isso, porém, nada é. O auctor do argumento Norman Kellog, competencia no assumpto, revela a todo instante, inteiro desconhecimento dos nossos usos e costumes, do que somos como povo, qual a nossa organização politico-social. O director da filmagem, Tom Terries, por sua vez, não tem a menor idéa do que seja a nossa cidade e fantasiou uma cidadezinha de colonia hispano-norte americana, um pouco theatral e sem grandes responsabilidades para que pudessem intervir, a vontade, em casos policiaes, consules estrangeiros... Armaram, com isso, scenas de effeito dramatico, affirmaram ao publico que se tratava de um "ardente romance do Brasil", "romance de aventuras para o sul do Panamá" e os norte-americanos menos letrados estão tendo uma impressão curiosa

desse paiz, o Brasil que Henry Ford talvez acabe por comprar... T. S. Chermont, patrioticamente indigna-se. Pois eu, patrioticamente, regosijo-me.

Quem mais maldiz o Brasil é o brasileiro. Raro é o dia em que se não abre um jornal ou uma revista e se não lê que somos um paiz de analphabetos, que a incultura é um phenomeno geral, que em ignorancia ninguem nos ganha... Somos injustos connosco mesmos. Que dizer, então, de um paiz superpovoado, cujo progresso em todos os ramos do conhecimento e de actividade humana é allucinante, de instrucção disseminadissima, mas cujos literatos e seus interpretadores não sabem que na capital do Brasil, ninguem se traça á hespanhola? Que dizer dessas summidades que localisam uma companhia ingleza exportadora de café, desta maravilhosa cidade, em uma venda réles de povoaçãosinha vagabunda do Arizona ou do Novo Mexico? Esses, sim, é que são uns ignorantes, esse é que é um povo analphabeto se se o tem de julgar pelos seus expoentes... chamae, ao accaso, uma criança qualquer de escola publica nossa e

perguntae que juizo forma do norte-americano, de New York ou de São Francisco da California, como se trajam es pessoas na Persia, no Alaska, ou no Congo, e ella vos dirá immediatamente. Mas um director de films nos Estados Unidos, esse não sabe, e é, infelizmente, a sabedoria de Norman Kellog e dos Tom Terries que os films andam espalhando pelo mundo!

Nosso analphabetismo não nos deve entristecer, é mais rethorico do que real. Se só 20% de brasileiros declararam em recenseamentos que sabem ler e escrever é que os outros 80% pensaram que o governo ia inventar um novo imposto, para os que tivessem aquella habilidade e esconderam o jogo... Nós não faríamos, nunca, um film como "The girl from Rio", sobre povo algum do mundo. Os norte-americanos são, em verdade, muito mais analphabetos do que nós...

Espero, com interesse, as novas correspondencias do confrade T. S. Chermont. Gostaria que nos mandasse dizer se, em New York, houve ou está havendo, uma cousa, assim, como o Theatro de Brinquedo... — MARIO NUNES".

Theatro de Brinquedo

Da victoria da idéa de Alvaro Moreyra, criando um Theatro de Brinquedo, diferente do outro, o infeliz Theatro Nacional, é bem uma prova evidente a noticia que transcrevemos abaixo:

O Theatro de Brinquedo, armado no salão Renascença do Beira-Mar Casino, esplanada do Passeio Publico, repete hoje "Adão, Eva e outros membros da familia...", apparecia em quatro actos pequenos, de Alvaro Moreyra. Os interpretes são, além do auctor, as senhoras Alvaro Moreyra e Procopio Ferreira, e os senhores Marques Porto, Joracy Camargo,



René de Castro, Luiz Peixoto, Machado Florence, Frederico Barretto, Fernando Guerra Duval, Attilio Milano, Brutus Pedreira, Alvarus.

Na semana que vem, o Theatro de Brinquedo apresentará o seu segundo programma: "O carro do Santissimo", bailado pantomima de Di Cavalcanti, musica de Hekel Tavares: "Imaginação", apparencia rapida de Alvaro Mo-



reyra; "Canções Modernas", de Hekel Tavares: "Historia de Sinhá Moça", pantomima de Alvaro Moreyra, musica de Hekel Ta-

vares; "A Taverna de Tikone", um acto de Antone Tchekov.

O salão do Theatro de Brinquedo reúne todas as noites o mundo carioca. É o espectáculo mais intelligente e o mais elegante da Cidade. O creador do Theatro de Brinquedo disse, numa entrevista, que ia fazer um theatro para a gente que não ia ao theatro. E acertou.

EM Lemberg, na Polonia, duas senhoritas, Lena Bonien e Helen Jorawsky, amigas inseparaveis desde a infancia, encontraram, certa vez, quando passeavam de braços dados, pelas ruas da cidade, um rapaz que as cumprimentou, sorrindo.

Para qual das duas tinha sido o sorriso e o cumprimento?

Cada uma dellas tomou-os para si. E como a discussão se acalorasse, resolveram decidir esta contenda de honra, a bala.

Um duello completo, a revolver. As duas pequenas, uma em frente da outra, dispararam as armas até cansar.

Quando intervieram estranhos, uma dellas estava ferida no rosto.

Justamente aquella para quem foram dirigidos o sorriso e o cumprimento.

Ella tinha razão... mas foi quem sahiu perdendo,

porque ficou com uma cicatriz no rosto para o resto da vida.

QUEM poderia prever, ou pelo menos dar credito á idéa de que em 1927 já se registraríam atropel-

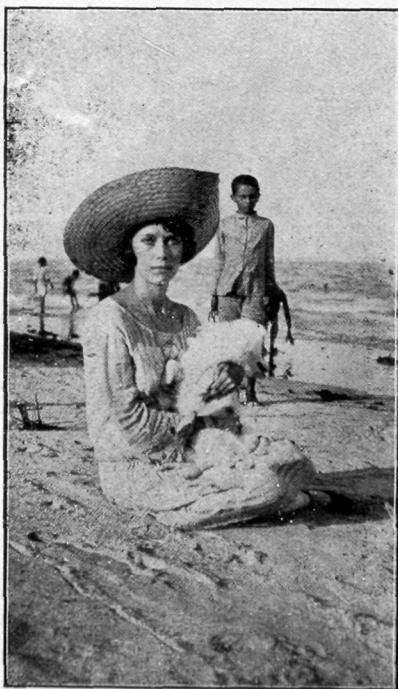
amentos de aviões, não por aviões, mas por trens de passageiros?

E' o que acaba de verificar-se nos Estados Unidos da America do Norte, no Estado de New Jersey, onde um avião abalroou com um trem de passageiro...

E' claro que o trem nada, ou quasi nada soffreu. O aparelho é que ficou reduzido a frangalhos.

Na historia da aeronautica mundial marca uma nova "etapa" de sinistros este desastre.

MUSGO de Tonkin, o mais apreciado em perfumarias, custa 2.200 francos o kilogramma.



Na praia, pensando numa attitude bonita para a photographia



SONHEI, a noite passada, que me haviam trahido: surpreendi-te a escrever outro nome de mulher, num envelope verde, que trescalava a Coty.

Quando acordei, já tarde, encontrei á minha cabeceira a tua carta, dentro de um envelope egual, da mesma cor e com o mesmo perfume, que é o teu perfume predilecto.

Será que pensas noutra mulher quando me escreves ?

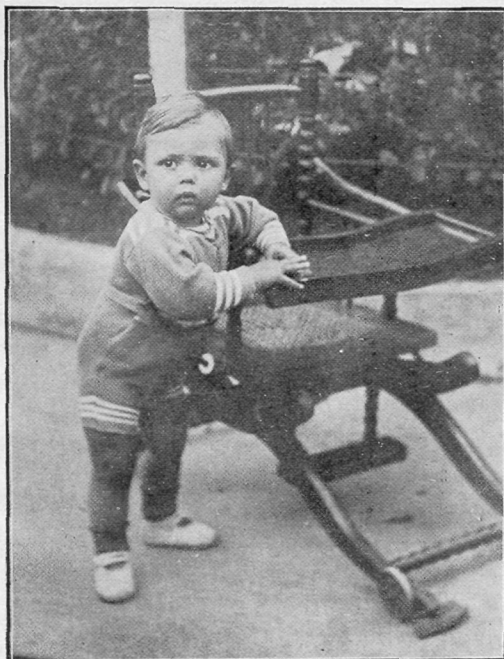
Os poétas... Onde foste descobrir aquelles cabellos loiros, que não possuiu ? A tua arte é diabolica. Dir-se-ia que ha egua oxygenada nos teus versos... Os meus cabellos negros não poderiam suggerir-te aquella imagem, que naturalmente creaste sem pensar em mim. Si eu tivesse os cabellos loiros... ainda podias enganar-me. Não é a minha, mas a tua cabeça, que está mudada.

Ha dias em que soffro terrivelmente o teu passado. Compreendes... Tirha vontade de ser de alguém que não tivesse um passado, de alguém que fosse apenas o dia de hoje, todo o presente, sem passado nem futuro.

Estes dois abysmos me atemorizam. Sobre tudo o primeiro, apesar de estar distante é que me mette medo: o passado, a altura das montanhas, o ceu. O presente é que é a felicidade verdadeira. O futuro é o instante que



**Zezinho, o galante [re-
bento do casal
Almeida Santos**



**Carlos Joaquim, o pernambucano do
casal Raul Cavalcanti, da alta socie-
dade mineira**

o segue. Que importa, depois que te conheço ?

O doloroso para mim é o que ficou atraz da minha sombra, outras sombras que estão talvez dormindo nos teus olhos, outros beijos, que ainda phosphoreiam, talvez, na tua saude.

Toda mulher quando beija, pela primeira vez, o seu amado, faz instinctivamente esta triste pergunta :

— Qual o meu numero ?

O numero de uma bocca é o numero dos beijos que foram dados até chegar a nossa vez. O beijo numero 1 nunca pertence á mulher que ama.

CORRÊA JUNIOR

UM thesouro ! Prata a os borbotões ; amazonas, paranás arastando as mil vozes e côres da floresta ; lava-pés tagarelas a serpentear por entre columnas de palmeiras ; iguassús precipitando centauros dos penhascos agrestes para o abysmo tronitroante : Poesia e Força ! Ouro a borboletear sobre ipês floridos ; ouro a romper de espigas maduras : milho : fubá nimoso ; milho : presuntos alvi-roseos, bifés succulentos ! Ocanos de esmeraldas ; cafésaes : pingos de rubi-licor estimulante ! Crystaes de assucar nas phalanges de lanças em riste ! Ouro branco : tufos de neve sedosa a pimpar sobre os arbus-tos da malvacea : algo-

I N V E J A

Vi no jardim um beija-flor
despetalar uma rosa.

Lembrei-me de ti... dessas
duas petalas coradas que são
teus labios...

Porque não nasci eu um
simples beija-flor?

JOÃO HONORIO

A VIDA é cheia de
interrogações. Eis
algumas que se apresen-
tam interessantes pela
frequencia com que se
as observa na vida :

— Por que será que
nunca enfiámos logo da
primeira vez o braço na
manga do sobretudo,
quando alguém nos aju-
da a vestir-o?

dão! Para as rodas
aligeras e para bicos de
mamadeira: borracha!
O olvido de agruras,
em tenues aneis de fu-
maça azulada: finos ta-
bacos! Duro grão de
amargo cacau é — es-
magado — delicioso cho-
colate! Feijão e arroz
para 365 dias! Succo:
limões e laranjas, aba-
caxis e cajús! Hervas,
fibras, raizes, madeiras,
carnaúba, babassú—EGO
BRAZ.

A MODA das saias
curtas põe como
nunca em evidencia as
pernas e as extremida-
des e a linha do pé de-
ve revelar-se em toda a
sua harmonia. E' justo,
pois, que o couro que
deve revestil-o seja fino
e cuidado em todos os
seus detalhes.

Na primavera e verão
se usarão muito sapatos
de pellica em dois tons
de bege; são praticos
e elegantes. Sobre a
pellica usam-se ligeiras
aplicações de couro ds
serpentes. Já se fee
commum o uso de doiz
couros differentes ou de
dois tons desiguaes em
o mesmo sapato. Os
saltos se usam altos,
menos nos sapatos desti-
nados a sport ou de via-
gem. Para a noite com-
pleta-se nma toilette lu-
xuosa com um precioso
par de sapatinhos de
strass ou de seda com
bordados de perolas,
não esquecendo que os
sapatos mais praticos e
elegantes são sempre os
de setim negro illumina-
dos por uma fivella
de strass ou adornados
com um ligeiro vivo de
ouro ou de prata.



Um passeio no canal de
Iguarassú

— Por que será que
na sala de espera dum
dentista as illustrações
que se nos offerecem
para desenfado são sem-
pre atrazadas?

— Por que será que
tantas meninas que ado-
ram o piano, antes de
se casarem, o detestam
ou não os tocam de-
pois?

— Por que será que
indifferentemente se diz
dum morto que elle dei-
xou entre nós profundas
saudades ou que leva
comsigo as nossas sau-
dades?

— Por que será que
quando procuramos a
marca dum lenço é sem-
pre na quarta ponta que
a achamos?

— Por que será que
chamamos meu desdi-
toso amigo, muito em-
bora elle seja felicissi-
mo?

— Por que será que
se diz applaudir com
AMBAS AS MÃOS, como
se houvesse outra ma-
neira de dar palmas?

— Por que será que
quando consultamos o
nosso relógio de algi-
beira para sabermos as
horas que são, é quasi
infallivel, logo em se-
guida, tiral-o de novo e
consultal-o outra vez?

— Por que será que
nas nossas visitas nunca
encontramos em casa
aquelles por quem de-
sejamos ser recebidos,
e encontramos sem-
pre aquelles a quem só
queriamos deixar bilhe-
te?

— Por que será que
saem premios da lote-
ria aos outros, e os nu-
meros com que nos nos
habilitamos saem sem-
pre brancos?



O SCHERZO DE CHOPIN

MEU querido amigo, esta carta vai lhe surpreender. Guardou você alguma lembrança de mim, de nossos bellos momentos?

Desde nossa separação, não cessei de lhe seguir, leio todos os seus escriptos, gosto de suas obras... Faça-me um ultimo desejo, se puder. Venha ver-me. Vivo no campo numa casa agradável, onde deixo de formar pouco a pouco, sobre as loucuras passadas a cinza dos annos. Venha. Todo o mundo em Puyfontame, lhe indicará a casa de Mme. Romagne... Venha depressa. E não me responda sobretudo, se recusar vir. Está assignado, Liane. Ella chama-se Eliane, na realidade; mas eu a chamava apenas Liane, por causa de seu corpo delgado e de sua flexibilidade. Ella era bem bonita, um pouco grave, um pouco grande drama, com o gosto das phrases literarias. Exemplo, neste curto bilhete. Deixo se formar pouco a pouco, sobre as loucuras passadas... Sim, ella era um pouco bas bleu... Mas tambem, que perua.

Eu devo-lhe minha comprehensão da verdadeira musica. No tempo em que confundiamos nossos prazeres, nossas tristezas, ella tocava para mim, pois tinha ella uma grande cultura musical, todas as paginas sagradas de Bach, de Beethoven, de Chopin. Eu a vejo tão bem no nosso pequeno apartamento de batignolles, arrancando do pequeno piano alugado, as poderosas harmonias de Scherzo...

Ah! este scherzo é toda uma phase da minha mocidade! A proposito, que idade pôde ella ter Liane? Hé, he, parece-me que os trinta chegava sobre ella, a toda pressa, quando eu tinha vinte e sete ou vinte e oito annos. E já lá vão tres lustros, não está errado, é uma pessoa seria que me escreve. Imagino bem a marcha dos acontecimentos.

Liane, que detestava o alvoroço, teve que se encantar num cochicholo, entre um gallinheiro e um tonel. Tinha, ella, o sentimento bem vivo da propriedade; esta artista, tão mulher, algumas vezes se tornava burgueza, com tudo que a palavra comporta de pejorativo. Dahi talvez, seu voluptuoso ladguor... E' debaixo dos corpinhos altos que palpitam os corações tempestuosos, se acreditamos em Barbey d'Aurevilly.

Pois bem, irei vel-a, Liane, sim, irei!

Onde estará ella? Seu papel de cartas, traz: Puyfontame par Rambouillet. Um passeio em autotomovel me seduz com a luz desta primavera nascente. Irei amanhã, está dito!

As mãos no volante, sonhava.

Como é curioso! Vossa memoria está tranquilla, parecida a um açude que fugitivas reminiscencias encrespam apenas, zig-zags.

Jogue-se de repente, nesta agua adormecida, a menor das cousas, uma pedra, uma flor, uma carta falando do passado, logo formam-se circulos, um redomoinho se amplia e toda uma vida despertada anima essa agua até então immovel.

Até o bilhete de Liane bastou para que do fundo de mim subissem as visões de nossas volupias. Todo o presente desaparece... Vejo apenas um quarto crepuscular, uma silhueta escura diante de um teclado branco, emquanto fica suspenso no ar o preludio de scherzo.

Mas eis Puyfontame. E' preciso informar-me: "Podeis, faz favor, me indicar a casa de Mme. Romagne?" A padeira, interpellada, me diz com pressa: "E' aqui perto, senhor, o primeiro caminho á esquerda. Segui até o fim. Então, vereis uma bella grade..."

A voz fraca da padeira não dominou o barulho do motor, mas já sei bastante; viro no lugar designado, vou bem devagar, e ando por pequenos jardins, e hortas...

Depois de longe, avisto a grande annunciada. Oh! oh! com effeito, é uma bella grade, dourada, quasi senhorial! Paro o meu carro e continuo a pé. Passo deante uma minuscula e pretenciosa villa de arbalde, janellas verdes, marquize de zinco, gruta de cimento... Depois, é a grade magestosa. Atraz da grade, um parque e uma agradável habitação envolta em era. Uma escadaria dá accesso a uma terrasse sobre a qual se abrem as portas de um salão. Meu olhar deslisa e nota a curva elegante de um movel, o dourado de um quadro, a imponente massa de um piano de cauda. E ouço o scherzo de Chopin! Nunca tamanha emoção me invadiu! Meu velho amor se preparou para me receber... e o reencontro numa casa preciosa, as mãos evocando sobre o teclado sonoro a alma do genial polonez!

Liane, minha amiga, minha amante, és tu, não é, que estás no piano. Advinho que estás ahi desejavel sempre, já desejada aatravés p prisma de minha imaginação... Gosto de prolongar este minuto delicioso, preparo-me deliciosamente para o teu grito da alegria, para o sorriso do teu acolhimento... Emfim, assignalo á minha presença, aperto o botão de campainha. O piano se cala. Uma porta bate. Uma creada apparece. Com uma voz tremula, pergunto: "Mme Romagne?" A creada mostrando-me a ridicula villa ao lado, responde-me: "E' ahi do lado!"



Aleptol

TONICO VITAMINADO PARA CRIANÇAS
ELEMENTO IMPRESCINDIVEL A SUA ALIMENTAÇÃO

O ALEPTOL deve acompanhar a evolução da criança como a sombra acompanha o corpo. PREPARAÇÃO DOS

GRANDES LABORATORIOS LEONCIO PINTO, BAHIA

— A tempera é a operação a que se submettem certos corpos, taes como o aço, o bronze e que consiste em resfriar-os brusca-mente depois de os ter levado a certa tempe-ratura.

Esquentado a 1.000 gráus mais ou menos e resfriados sob pres-são (em uma prensa hydraulica por exem-plo) o ferro toma uma contextura mais fixa, mais unida. Torna-se assim, mais duro, e mais quebradiço. Quan-do se resfria subita-mente, mergulhando-se em agua por exemplo,

uma peça de aço aque-cida anteriormente até ficar em braza, o res-friado produz-se pri-meiramente á periphe-ria. A superficie tende pois a se contrahir e, assim, a parte central não se pode dilatar e é comprimida por uma pressão formidavel. Po-de-se affirmar, pois, que produz o mesmo phenomeno, que quan-do submettido a uma prensa. O aço torna-se então, duro e quebra-diço. Quanto mais a temperatura for eleva-da e o resfriamento mais rapido, maior é a pressão exercida e mais

a contextura se torna fina. O aço esquentado até a braza e tempe-rado brusca-mente com agua fria, torna-se que-bradiço como o vidro. Os principaes banhos de tempera utilizados são: agua, azeite e chumbo. Para que as peças temperadas não fiquem demasiadamen-te frageis, são esquen-tadas depois até certa temperatura, fazendo-as soffrer assim o que se denomina de "recozi-mento".

A tempera tem sobre o bronze um effei-to opposto ao que tem sobre o aço; aumenta sua malleabilidade, por que se oppõe á sepa-ração de seus elemen-tos constitutivos, que seria favorecida por um resfriamento lento.

rapé, na Europa. Na verdade, o habito de aspirar peias narinas o picante fumo em pó não se perderá inteira-mente desde os dias em que Nicot enviou de Lisboa, a Catharina de Medicis, esse novo remedio, pretendido in-fallivel contra as enxa-quecas. Mas, certo ou não, como remedio, pouco a pouco seu uso foi se espalhando e podem-se citar al-guns viciados illustres como Napoleão I, Luiz XVI e Tayllerand.

Comtudo devemos reconhecer que, muito tempo, as pessoas ele-gantes acostumaram-se a saborear o fumo, aspirando-o, queimado, pela bocca e guardan-do-o em cigarreiras e não em "tabatiéres".

Recomeça-se a tomar

Silhuetas e Visões.

ATELIER DE GRAVURAS

EMILIO FRANZOSI

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço. Cunhagem de medalhas e distinctivos. Fôrmas para sabonetes. Marcas a fogo e recortadas. Sinetes para la-cre. Carimbos de aço, metal e borracha

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

TRABALHOS GARANTIDOS

Rua General Abreu e Lima, 265

Esquina com a rua do Cajú

Elixir de Nogueira

Empregado com grande successo contra a

SYPHILIS

a suas terriveis conse-
quencias

Milhares de attestados
medicos

**GRANDE DEPURATIVO
DO SANGUE**

A Cerveja maltada

Malzbier

**é um poderoso fortificante,
de delicioso paladar**

O bote pneumatico

E' a pequena embarcação do futuro. O invento vem da Allemanha e é tão simples como pratico. Trata-se de um tubo pneumatico cerrado, de forma ovalada em cujo centro ha um plano de pequenas taboas dobradiças. Esvaziado o tubo, a embarcação caberá facilmente em uma maleta de mão; cheio de ar, é sufficiente

para sustentar uma pessoa sobre as aguas e constitue um bote insubmersivel ao qual se pode adaptar uma vela ou um par de remos. Para o exercito, os viajantes, os caçadores e os exploradores, ha de ser utilissimo e muito superior a todos os demais typos de botes dobradiços conhecidos até hoje.



— Alguns insectos

podem correr sobre a agua sem nella mergulhar, graças á materia oleosa, que cerca as arestas alongadas, que terminam suas patas. A agua, deslocada pelas patas do insecto por efeito capillar, é bastante para compensar o peso do animal, que é minimo. Para se dar conta da importancia da materia oleosa, que cerca um corpo, mesmo mais pesado do que a agua, é bastante

untar ligeiramente agulhas de aço bem finas e deposital-as delicadamente sobre o liquido: ellas fluctuam facilmente.



A mulher é feita para aturar e o homem para ser aturado.



SILHUETAS E VISÕES, acha-se a venda.

KAFY Elimina as dores de Cabeça
com a rapidez do
RAIO

NÃO AFFECTA O CORAÇÃO

A' Venda
Em Todas As Livrarias:

JOSÉ JULIO RODRIGUES

SILHUÊTAS E VISÕES

(FIGURAS, ESTUDOS, EVOCAÇÕES)

- 1 — Guerra Junqueiro
- 2 — O Visconde de Santo Thyrsó
- 3 — A Figura, a casa e o meio de Ruy
- 4 — Meu Pae
- 5 — Ida Roubine, A Nihilista
- 6 — A' Porta do Garnier
- 7 — A Coimbra do Symbolismo
- 8 — Conversa com a morte
- 9 — O Crime do Grande Marquez
- 10 — A Europa Louca
- 11 — A illusão da Materia
- 12 — Na Arcadia
- 13 — A *Rehabilitação do Absurdo*

EDITORA

Soc. An. "REVISTA DA CIDADE"

RECIFE - PERNAMBUCO

BRASIL



A



VERDADEIRA GOIABADA

É MARCA

PEIXE

FEITA COM GOIABAS

ESCOLHIDAS

DE

PESQUEIRA